

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO – CCA/ESAG**

**PLANO DE ENSINO ON LINE**

**I. IDENTIFICAÇÃO**

<b>Curso:</b> Mestrado Acadêmico em Administração	
<b>Linha:</b> Administração Pública	
<b>Disciplina:</b> Organizações da Sociedade Civil e Esfera Pública	
<b>Créditos:</b> 4	<b>Período letivo:</b> 2020-1
<b>Professora:</b> Carolina Andion	
<b>Estagiário Docente:</b> Fabiana Witt	
Contato: <a href="mailto:andion.esag@gmail.com">andion.esag@gmail.com</a> ; <a href="mailto:fabianawitt@hotmail.com">fabianawitt@hotmail.com</a>	

**II. EMENTA**

Sociedade civil e Estado Democrático. Problemas públicos, arenas públicas e ação coletiva. O debate sobre o conceito de sociedade civil na ciência política: dos clássicos aos contemporâneos. A constituição da sociedade civil contemporânea e a ação pública. Tipologias organizacionais que compõem a sociedade civil: massas, públicos, grupos de interesse, organizações, redes, fóruns e movimentos. O campo teórico: paradigmas e correntes no debate sobre a sociedade civil e a ação coletiva na esfera pública. Sociedade civil e inovação social na ação pública e na economia. Análise de experiências de ação coletiva e sua incidência em arenas públicas.

**III. OBJETIVOS**

- Possibilitar uma compreensão a respeito das ações coletivas da sociedade civil nas arenas públicas e junto às políticas públicas e a sua incidência na redefinição da ação pública e do Estado democrático.
- Conhecer e dialogar com as diferentes teorias sobre a ação coletiva da sociedade civil na esfera pública, compreendendo as suas contribuições para o entendimento das diferentes dimensões e escalas dessa ação e seu papel na ação pública.
- Analisar criticamente experiências concretas de ação coletiva da sociedade civil na esfera pública, levantando seus limites e perspectivas, além das suas implicações nas arenas públicas e nos campos de políticas públicas nas quais se inscrevem.

**IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

<p><b>1. Sociedade civil e esfera pública: do que estamos falando?</b></p> <p>1.1 Mudanças na política e na esfera pública na atualidade</p> <p>1.2 Do governo, à governança e à ação pública: redefinição dos papéis do Estado e da Sociedade Civil</p> <p>1.3 As noções de “público”, “problema público” e “Estado Democrático” em Dewey</p> <p>1.4 Da esfera pública às arenas públicas: entendendo o lócus da ação coletiva</p> <p>1.5 Sociedade civil: gênese do conceito, definição e tipologias organizacionais</p> <p>1.6 Sociedade civil no Brasil: trajetória e configuração</p> <p><b>2. Ação coletiva da sociedade civil na esfera pública: paradigmas e correntes teóricas</b></p> <p>2.1 Definição de ação coletiva e compreensão dos principais paradigmas nesse campo de estudos.</p> <p>2.2 O paradigma clássico e as teorias do comportamento coletivo: os fenômenos das massas e de “contágio público” (modas, rumores, desastres, pânico e motins)</p> <p>2.3 O paradigma racionalista: as teorias da ação racional, da mobilização de recursos e da mobilização política</p> <p>2.4 O paradigma dos Novos Movimentos Sociais: o lugar da identidade e da cultura na ação coletiva</p>
--

2.5 Pragmatismo e ação coletiva: os processos de legitimação/justificação, a análise de controvérsias e a sociologia dos problemas públicos

### **3. Sociedade civil e inovação social em arenas públicas: um olhar sobre as práticas em Florianópolis**

3.1 Ecossistema de inovação social: qual papel para a sociedade civil?

3.2 Sociedade civil, inovação social e ação pública

3.3 Sociedade civil, inovação social e economia

### **4. Analisando experiências de ação coletiva da sociedade civil na esfera pública à luz dos paradigmas e teorias vistas na disciplina**

4.1 Ação coletiva sob a lente do comportamento coletivo

4.2 Ação coletiva sob a lente da mobilização de recursos

4.3 Ação coletiva sob a lente da mobilização política

4.4 Ação coletiva sob lente dos novos movimentos sociais

4.5 Ação coletiva sob a lente da teoria da capacidade crítica

4.6 Ação coletiva sob a lente da sociologia das experiências públicas

4.7 Ação coletiva sob a lente da sociologia das transformações e das controvérsias

## **V. METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas *on line* dialogadas sobre a bibliografia indicada, com utilização de instrumentos de apoio audiovisuais, além de outros materiais didáticos e técnicas de ensino-aprendizagem. Algumas aulas poderão ser gravadas para favorecer o debate durante os encontros online e os alunos serão estimulados a participar de outros eventos *online* relacionados à disciplina. Na última parte da disciplina os alunos vão realizar seminários sobre as diferentes paradigmas/correntes teóricas referente ao campo da ação coletiva. O conteúdo desse seminário, em formato de estudo de caso, deverá ser entregue como trabalho final.

## **VI. SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

1. Realização de atividades/exercícios nas aulas (20%)
2. Seminários em dupla/trios sobre análise de experiências de ação coletiva a ser realizado a partir do 6º encontro (30%)
3. Participação em pelo menos um evento online relacionado à disciplina (10%)
4. Trabalho final (40%).

As estruturas dos trabalhos são apresentadas a seguir.

## **VII. BIBLIOGRAFIA**

### **Bibliografia Básica:**

ANDION, C. Uma Historiografia do Conceito de Sociedade Civil: dos Clássicos aos Modernos. In **Anais do XI Colóquio Internacional de Poder Local Salvador, dezembro de 2009.**

ANDION, C.; SERVA; M. Por uma visão positiva da sociedade civil organizada no Brasil. **Revista Venezoalena de Economia Social**, 4 (7), Dezembro, 2004, p. 7-24 (Parte 2)

AVRITZER, L. Sociedade Civil e Estado no Brasil: da autonomia à interdependência política. **Opinião pública**. V. 18 no 2 nov 2012 p. 383-398.

ANDION, C., RONCONI, L., MORAES, R. L., GONSALVES, A. K. R.; SERAFIM, L. B. D. S. Civil society and social innovation in the public sphere: A pragmatic perspective. **Revista de Administração Pública**. 51 (3), p.369-387, 2017.

- ALEXANDRE, A. F. *Sociologia da Ação Coletiva*. Florianópolis : Editora da UFSC, 2018
- ANSELL, C. What is a “Democratic Experiment”? **Contemporary Pragmatism**. vol. 9, n.2 (December 2012), p.159–180
- ANSELL, C. CAP 1: Democratic Governance in a Pragmatist Key. In **ANSELL, C. Pragmatist Democracy: Evolutionary Learning as Public Philosophy**. Oxford: Oxford Scholarship Online, 2011.
- ARENDR, H. A As esferas pública e privada. In ARENDR, H. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991, p. 31-88.
- ARENDR, H. **O que é Política?** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012, p. 45-86.
- BAUMAN, Z. **Em busca da Política**. Rio de Janeiro : Zahar , 2000.
- BOBBIO, N. **A Política**. In : SANTILLAN, J.F. (Org.) Norberto Bobbio. O Filósofo e a Política. Antologia. Rio de Janeiro : Contraponto, 2003, p. 137-151.
- BOLTANSKY, L. ; THÉVENOT, L **On Justification : Economies of Worth**. New Jersey, Princeton University Press, 2006.
- BOLTANSKY, L.;THÉVENOT, L The sociology of critical capacity **European Journal of Social Theory** 2(3), 1999, p.359–377.
- CHATEAURAYNAUD, F. Questões ambientais entre controvérsias e conflitos, a ecologia política e a sociologia pragmática na França. *Revista Ciências em Debate*. v 2, 2017, p 14-40.
- CEFAI, D. "Qu'est-ce qu'une arène publique? Quelques pistes pour une approche pragmatiste". In : Cefai, D. y Joseph, I. (coords.). **L'heritage du pragmatisme. Conflits d'urbanité et épreuves de civisme**. La Tour d'Aigues: Éditions de l'Aube, 2002, p. 51-81.
- CEFAÏ, D. **Porquoi se mobilise-t-on? Les théories de l'action collective**. Paris : Éditions La Découverte, 2007.
- CEFAI, D. Como nos mobilizamos? A contribuição de uma abordagem pragmatista para a sociologia da ação coletiva. **Dilemas**, v. 2, n. 4, 2012, p. 1-48.
- COHEN, J-L. Sociedade Civil e Globalização: Repensando Categorias. In **Dados. Revista de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro. Vol 43. No 3., 2003, p. 419-459.
- DEWEY, J. **The public and its problems**. Chicago: Swallow Press, 1927.
- DEYER, C.M.; SOLTER, E.R Resenha crítica do livro como as democracias morrem de Daniel Ziblatt e Steven Levistisky. **Revista Culturas Jurídicas**. v.15, n.12, set/dez, 2018.
- EDWARDS, M. **The Oxford Handbook of Civil Society**. Part II. The Forms of Civil Society. Oxford: Oxford University Press, 2011 p. 29-105.
- FREGA, Roberto. A democratic experimentalist theory of institutions. In FREGA, R. **Pragmatism and the wide view of democracy**. Gewerbestrasse: Palgrave Macmillan, 2019.
- GENDRON, C. **El Comercio Justo: un novo movimiento social económico en el corazón de la globalizacion**. Caderno de Investigation Conjunta : Chaire de Coopération Guy Bernier y Chaire de Responsabilité Sociale de Développement Durable. Québec: Université du Québec à Montreal, 2008.

GOHN, M. G. **Teoria dos Movimentos Sociais Paradigmas Clássicos e Contemporâneos**. São Paulo : Edições Loyola, 2007.

KRIEGER, M.G.M ; ANDION, C. Legitimidade das organizações da sociedade civil : análise de conteúdo à luz da teoria da capacidade crítica. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro 48 (1), jan/fev, 2014, p. 83-110.

HABERMAS, J. Introdução e Estruturas sociais da esfera pública In HABERMAS, J. **Mudança Estrutural da Esfera Pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

LASCOUMES, P; LE GALES, P. Uma sociologia política da ação pública. In: LASCOUMES, P; LE GALES, P. **Sociologia da Ação Pública**. Maceió: UDUFAL, 2012. p. 35-63.

LAVALLE, Adrian Gurza e SZWAKO, José. Sociedade civil, Estado e autonomia: argumentos, contra-argumentos e avanços no debate. **Opin. Publica** [online]. 2015, vol.21, n.1 pp.157-187.

MCADAM D.; TARROW ; S ; TILLY, C. **Para Mapear o Confronto Político**. Lua Nova. São Paulo, 76, 76, p. 11-48.

MCCARTHY, J. ; ZALD, M. Ressource Mobilization and Social Movements: a Partial Theory. **American Journal of Sociology**, 82, N.6, p 1212-1241, May, 1977.

NOGUEIRA, M.A. **Um Estado para a Sociedade Civil**. São Paulo: Cortez, 2005.

OLSON, M. **A lógica da ação coletiva: os benefícios públicos de uma teoria dos grupos sociais**. São Paulo: Edusp, 1999.

SMELSER, N.J. Collective Behavior and Conflict. Theoretical Issues of Scope and Problems Neil J. Smelser **The Sociological Quarterly**. 5 (2), Março 1964, pp. 116-117.

TOURAINE, A. **O retorno do ator**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

#### **Bibliografia Complementar:**

ANHEIER, H.K. Concepts ANHEIER, H.K. In **Nonprofit Organizations Theory, management, policy**. Londres: Routledge, 2005, p. 37-61.

ARMITAGE, D. R., et. al. Adaptative co-management for social-ecological complexity. **Frontiers in Ecology and the Environment**, Vol. 7, No. 2, pp.95-102, p.2009.

AVRITZER, L; COSTA, S Teoria Crítica, Democracia e Esfera Pública. Concepções e usos na América Latina. Dados. Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Vol 47, 2004. P. 703-728.

BOULLOSA, R.F (org.) *Dicionário para formação em gestão social*. Salvador: CIAGS/UFBA, 2004. (trechos escolhidos) Disponível em:

[https://issuu.com/carlosvilmar/docs/e-book\\_dicionario\\_de\\_verbetes](https://issuu.com/carlosvilmar/docs/e-book_dicionario_de_verbetes)

CATANNI, A.D et al **Dicionário Internacional da Outra Economia**. São Paulo, Coimbra: Almedina, CES, 2009 (trechos escolhidos).

CANEL, E. New Social Movement Theory and Ressource Mobilization Theory: The Need for Integration. Retirado de : <http://www.irdc.ca> acessado em 01/03/2010, 17p.

CALHOUN, C. Civil Society and the Public Sphere. In EDWARDS, M. **The Oxford Handbook of Civil Society**. Oxford: Oxford University Press, 2011.

CEFAI, D. Como nos mobilizamos? **Dilemas**, 2009, p. 11-48.

CEFAI, D. Públicos, problemas públicos e arenas públicas. O que nos ensina o pragmatismo. **Novos Estudos CEBRAP**. São Paulo. Vol 36, Março de 2017.

CASTELLS, M et al. Electronic Communication and Socio-Political Mobilisation: A New Form of Civil Society. In GLASIUS, M; KALDOR, M.; ANHEIER, H **Global Civil Society**, 2005/6 Londres: Sage Publications, 2006.

COHEN, J-L ; ARATO, A. **Civil Society and Political Theory**. Cambridge : MIT Press, 1994.

DAGNINO, E. Sociedade Civil, Espaços Públicos e a Construção Democrática no Brasil: Limites e Possibilidades. In DAGNINO, E. **Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

EHRENBERG, J. The History of Civil Society. In EDWARDS, M. **The Oxford Handbook of Civil Society**. Oxford: Oxford University Press, 2011 p. 15-25.

GONSALVES, A. K. R, & ANDION, C. Ação pública e inovação social: uma análise do sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente de Florianópolis-SC. **Revista Organizações & Sociedade**, 26(89), 221-248.

GUMUCHIAN, H. ; GRASSEL, E. ; LAJARGE, R. ; ROUX, E. **Les acteurs - ces oubliés du territoire**. Paris: Anthropos, 2003.

HABERMAS, J. O Espaço Público 30 anos depois. **Cadernos de Filosofia e Ciências Humanas**. Ano VII. No 12, Abril 1999.

HILDEBRAND, D. L. Pragmatism, Neopragmatism and Public Administration. **ADMINISTRATION & SOCIETY**, Vol. 37 No. 3, July 2005 345-359

JENKINS, J.C. Ressource Mobilization Theory and the Study of Social Movements. **Annual Review of Sociology** V. 9, 1983, pp. 527-553.

LATOUR, B. **Reagregando o Social. Uma Introdução à Teoria do Ator Rede**. Introdução e Conclusão. Salvador. EDUFBA, 2011.

LEFORT, C. **A Invenção Democrática. Os limites do Totalitarismo**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

MARX, G.T. ; WOOD, L. J. Stands of Theory and Research in Collective Behavior. **Annual Review of Sociology** 1, 1975, pp. 368-428.

MILANI, C. R. S. O princípio da participação social na gestão de políticas públicas locais: uma análise de experiências latino-americanas e européias **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro 42 (3), Maio/Jun de 2008, pp. 551-79.

MELUCCI, A. The construction of collective action. In **Challenging Codes. Collective Action in the Information Age**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

MORAES, R. L & ANDION, C. (2018) Civil Society and Social Innovation in Public Arenas in Brazil: Trajectory and Experience of the Movement Against Electoral Corruption (MCCE). *Voluntas*, 29, 801-818.

PAOLI, M.C. Empresas e Responsabilidade Social: os enredamentos da cidadania no Brasil In: SOUSA SANTOS, B. (org) **Democratizar a Democracia. Os caminhos da democracia participativa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, pp.374-418.

REYNAUD, J.-D. **Les règles du jeu. L'action collective et la régulation sociale**. Paris : Armand Colin, 2004.

ROMÃO, W. de M.; MARTELLI, C.G.C; PIRES, V (org.) **Participação Política no Brasil. Ação coletiva e interfaces socioestatais**. São Paulo: Editora UNESP, 2014.

ROSENBLUM, N.L; LESCH, H.T Civil Society and Governement. In EDWARDS, M. **The Oxford Handbook of Civil Society**. Oxford: Oxford University Press, 2011, p. 285-297.

SCHERER- WARREN, I. Ações Coletivas e Movimentos Sociais: revisitando os conceitos. In: SCHERER- WARREN, I. **Redes Emancipatórias: nas lutas contra exclusão e por direitos humanos**. Curitiba: Appris, 2012, p. 19-33.

SHIELDS, P. M. Rediscovering the Taproot: Is Classical Pragmatism the Route to Renew Public Administration? **Public Administration Review**, Vol. 68, n.2, 2008

TARROW, S. **O poder em movimento. Movimentos Sociais e Confronto Político**. Petrópolis: Vozes, 2009.

THOENIG, J-C. ; DURAN, P. L'État et la gestion publique territoriale. In: **Revue française de science politique**, 46e année, n°4, 1996, pp. 580-623.

ZADEK, S. Civil Society and Market. In EDWARDS, M. **The Oxford Handbook of Civil Society**. Oxford: Oxford University Press, 2011.

## CRONOGRAMA DE AULA E TEXTOS

### **PARTE 1 - SOCIEDADE CIVIL E ESFERA PÚBLICA: DO QUE ESTAMOS FALANDO?**

#### **1º encontro (04/03)**

Apresentação do Plano de ensino, da professora e da turma. As mudanças na política e na esfera pública na atualidade

Nesta aula será feita uma apresentação do plano de ensino, dos alunos e da professora e uma introdução ao conceito de política, a partir dos textos de referência.

ARENDDT, H. Fragmento 1 “O que é Política” e Fragmento 3b “O sentido da Política” In: ARENDT, H. **O que é Política**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012, p. 21-24 e p. 45-85.

BAUMAN, Z. **Em busca da Política**. Rio de Janeiro : Zahar , 2000, p. 78 -113

BOBBIO, N. **A Política**. In : SANTILLAN, J.F. (Org.) Norberto Bobbio. O Filósofo e a Política. Antologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003, p. 137-151.

Ordem de leitura sugerida: Arendt, Bobbio e Bauman

#### **2º encontro (11/03)**

**Do governo à governança e a ação pública:** desdobramentos na redefinição dos papéis do Estado e da Sociedade Civil

Nesta aula vamos discutir a transição da noção de governo à governança, bem como o conceito de ação pública e seus desdobramentos num novo entendimento sobre o papel do Estado e da sociedade civil na esfera pública.

#### **Bibliografia Básica:**

LASCOUMES, P; LE GALES, P. Uma sociologia política da ação pública. In: LASCOUMES, P; LE GALES, P. **Sociologia da Ação Pública**. Maceió: UDUFAL, 2012. p. 35-63.

ANSELL, C. CAP 1: Democratic Governance in a Pragmatist Key. In **ANSELL, C. Pragmatist Democracy: Evolutionary Learning as Public Philosophy**. Oxford: Oxford Scholarship Online, 2012.

Ordem de leitura sugerida: Lascoumes & Le Gales e Ansell (para os que não são da administração pública sugerimos ler pelo menos o texto complementar do Milani (2008))

#### **Bibliografia Complementar:**

GONSALVES, A. K. R, & ANDION, C. Ação pública e inovação social: uma análise do sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente de Florianópolis-SC. **Revista Organizações & Sociedade**, 26(89), 221-248.

MILANI, C. R. S. O princípio da participação social na gestão de políticas públicas locais: uma análise de experiências latino-americanas e europeias **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro 42 (3), Maio/Jun de 2008, pp. 551-79.

THOENIG, J-C.; DURAN, P. L'État et la gestion publique territoriale. **Revue française de science politique**, 46e année, n°4, 1996, p. 580-623.

**3º encontro (27/05) – A partir daqui as aulas serão online com exercícios que ocorrerão a cada aula**

**As noções de “público”, “problema público” e “Estado Democrático” em Dewey**

Nesta aula vamos discutir o pensamento de Dewey e a sua concepção de Estado Democrático, com vistas a discutir a sua importância na atualidade, diante da crise das democracias liberais em todo o mundo.

**Bibliografia básica:**

DEWEY, J. *The public and its problems*. Chicago: Swallow Press, 1927.

**Bibliografia complementar:**

DEYER, C.M.; SOLTER, E.R Resenha crítica do livro como as democracias morrem de Daniel Ziblatt e Steven Levistisky. *Revista Culturas Jurídicas*. v.15, n.12, set/dez, 2018.

LEFORT, C. **A Invenção Democrática. Os limites do Totalitarismo**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

**Exercício:**

Os alunos deverão ler o livro fazer uma síntese e elaborar duas perguntas para cada capítulo do livro "The public and its problems" de John Dewey. Entrega até o dia 27/05 pelo moodle (aqueles que não têm acesso ao moodle podem enviar para o e-mail da monitora da disciplina: [fabianawitt@hotmail.com](mailto:fabianawitt@hotmail.com), com cópia para professora)

**4º encontro (03/06)**

**Da esfera pública às arenas públicas: entendendo o lócus da ação coletiva e sua importância para a sociedade civil**

Nesta aula vamos discutir a passagem da noção de esfera pública para a de arena pública, entendendo-as como palco ou *lócus*, no qual a sociedade civil se reforça e problematizaremos a noção de sociedade civil e suas particularidades na modernidade.

ANDION, C. Uma Historiografia do Conceito de Sociedade Civil: dos Clássicos aos Modernos. In **Anais do XI Colóquio Internacional de Poder Local Salvador, dezembro de 2009**.

ARENDT, H. A As esferas pública e privada. In ARENDT, H. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991, 31-88.

CEFAI, D. **¿Qué es una arena pública? Algunas pautas para un acercamiento** Título original: "Qu'est-ce qu'une arène publique? Quelques pistes pour une approche pragmatiste". In : Cefai, D. y Joseph, I. (coords.). *L'heritage du pragmatisme. Conflits d'urbanité et épreuves de civisme*. La Tour d'Aigues: Éditions de l'Aube, 2002, p. 51-81.

HABERMAS, J. Introdução e Estruturas sociais da esfera pública In HABERMAS, J. **Mudança Estrutural da Esfera Pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984, 13-74.

**Ordem de leitura sugerida: Arendt, Habermas, Cefai e Andion**



### **Bibliografia complementar:**

AVRITZER, L; COSTA, S Teoria Crítica, Democracia e Esfera Pública. Concepções e usos na América Latina. **Dados. Revista de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Vol 47, 2004. p. 703-728

CEFAI, D. Públicos, problemas públicos e arenas públicas. O que nos ensina o pragmatismo. **Novos Estudos CEBRAP**. São Paulo. Vol 36, Março de 2017.

HABERMAS, J. O Espaço Público 30 anos depois. **Cadernos de Filosofia e Ciências Humanas**. Ano VII. No 12, Abril 1999.

### **Exercício:**

**Ler os textos e assistir a aulas gravada pela professora e, a partir dela, trazer pelo menos duas questões para o debate. Entrega até o dia 03/06 pelo moodle (aqueles que não têm acesso ao moodle podem enviar para o e-mail da monitora da disciplina: [fabianawitt@hotmail.com](mailto:fabianawitt@hotmail.com), com cópia para professora)**

### **5º encontro (10/06)**

#### **Delimitando o conceito de sociedade civil e discutindo a sua trajetória no Brasil**

Nessa aula vamos construir juntos os diferentes períodos da trajetória da sociedade civil no Brasil, analisando as mudanças nas suas relações com o Estado e no seu papel ao longo do tempo, bem como discutir as diferentes tipologias do campo e as formas de definir as ações coletivas (formais e informais) que o compõem.

ANDION, C.; SERVA; M. Por uma visão positiva da sociedade civil organizada no Brasil. **Revista Venezolana de Economia Social**, 4 (7), Dezembro, 2004, p. 7-24

ANDION, C. Componentes da Sociedade Civil Material **didático elaborado pela professora Carolina Andion para a disciplina Organizações da Sociedade civil e Esfera Pública do mestrado e doutorado acadêmicos em administração da ESAG/UDESC**, 2013 (mimeo).

AVRITZER, L. Sociedade Civil e Estado no Brasil: da autonomia à interdependência política. **Opinião pública**. V. 18 no 2 nov 2012 p. 383-398.

LAVALLE, Adrian Gurza e SZWAKO, José. Sociedade civil, Estado e autonomia: argumentos, contra-argumentos e avanços no debate. **Opin. Publica** [online]. 2015, vol.21, n.1 pp.157-187.

**Ordem de leitura sugerida: Andion & Serva ; Avritzer ; Lavalle & Szwako**

### **Bibliografia Complementar:**

BOULLOSA, R.F (org.) *Dicionário para formação em gestão social*. Salvador: CIAGS/UFBA, 2004. (trechos escolhidos)

CATANNI, A.D et al **Dicionário Internacional da Outra Economia**. São Paulo, Coimbra: Almedina, CES, 2009 (trechos escolhidos).

EDWARDS, M. **The Oxford Handbook of Civil Society**. Part II. The Forms of Civil Society. Oxford: Oxford University Press, 2011 p. 29-105.

ROMÃO, W. de M.; MARTELLI, C.G.C; PIRES, V (org.) **Participação Política no Brasil. Ação coletiva e interfaces socioestatais**. São Paulo: Editora UNESP, 2014.

Linhas do tempo temáticas sobre a luta por direitos no Brasil  
<https://linhasdotempo.fundacaofhc.org.br/>

**Exercício:**

À luz das discussões anteriores, ler os textos e trabalhar em duplas para apresentar/dicuir na aula os diversos períodos incluindo: (1) seus marcos; (2) O modelo de governança predominante e a relação com o Estado; (3) o papel da sociedade civil; (4) as configurações (componentes da sociedade civil) dominantes em termos de ação coletiva no período. O trabalho envolverá os seguintes períodos: (1) Brasil Colônia à Primeira República; (2) Era Vargas; (3) Transição e governo militar; (4) Abertura democrática até Collor; (5) Governos FHC; (6) Governos PT; (7) De Temer a Bolsonaro. Após a discussão assistir a o filme na Netflix (para quem não assistiu "Democracia em Vertigem" e trazer as impressões para a próxima aula. Entrega até o dia 10/06 pelo moodle (aqueles que não têm acesso ao moodle podem enviar para o e-mail da monitora da disciplina: [fabianawitt@hotmail.com](mailto:fabianawitt@hotmail.com), com cópia para professora)

**PARTE 2- AÇÃO COLETIVA DA SOCIEDADE CIVIL NA ESFERA PÚBLICA: PARADIGMAS E CORRENTES TEÓRICAS**

**6º encontro (17/06)**

**Entendendo o conceito de ação coletiva e os principais paradigmas nesse campo de estudos**

**Bibliografia Básica:**

ANSELL, C. What is a "Democratic Experiment"? **Contemporary Pragmatism**. vol. 9, n.2 (December 2012), p.159–180

CEFAÏ, D. Introduction générale In : **Porquoi se mobilise-t-on? Les théories de l'action collective**. Paris : Éditions La Découverte, 2007, pp. 7-32 (Trechos escolhidos – Tradução Livre).

GOHN, M. G. Apresentação In: **Teoria dos Movimentos Sociais Paradigmas Clássicos e Contemporâneos**. São Paulo : Edições Loyola, 2007, pp. 9-22.

Ordem de leitura sugerida: Cefai, Ansell e Gohn

**Bibliografia Complementar:**

COHEN, J-L ; ARATO, A. **Civil Society and Political Theory**. Massachussets: MIT Press, 1994 (Capítulo 10 – *Social Movements and Civil Society*, p. 492-532)

**Exercício:**

Debate sobre ação coletiva da sociedade civil e democracia no Brasil de hoje, com base no que foi discutido na aula anterior e nos materiais complementares abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=R43w49uJ-I8>. Live com Leonardo Avritzer (UFMG), Rebecca Abers (UNB) e Giovanni Allegretti (Universidade de Coimbra) em 19/05/2020  
<https://democraciaemvertigem.com/?lang=en> Democracia em vertigem na Netflix

Com base no que foi discutido na aula anterior e nos textos da aula discutir:

- 1) Quais os padrões dominantes nas relações entre sociedade civil e Estado
- 2) O que caracteriza a nossa sociedade civil?
- 2) Quais condicionantes históricos são importantes para entender o deficit da nossa democracia?
- 3) Quais desafios na atualidade? Qual papel para a sociedade civil?
- 4) Como esses desafios se amplificam nessa crise do Covid-19?

Entrega até o dia 17/06 pelo moodle (aqueles que não têm acesso ao moodle podem enviar para o e-mail da monitora da disciplina: [fabianawitt@hotmail.com](mailto:fabianawitt@hotmail.com), com cópia para professora)

### **7º encontro (24/06)**

#### **O paradigma clássico e a teoria do comportamento coletivo: os fenômenos das massas e do “contágio público”**

Nesta aula vamos dialogar sobre as contribuições do paradigma do comportamento coletivo para a análise das ações coletivas e vamos fazer um exercício de olhar para uma ação coletiva da sociedade civil a partir das categorias/conceitos oferecidos pelas correntes teóricas desse paradigma.

#### **Bibliografia Básica:**

GOHN, M. G. As Teorias Clássicas sobre Ação Coletiva In: **Teoria dos Movimentos Sociais Paradigmas Clássicos e Contemporâneos**. São Paulo : Edições Loyola, 2007, pp. 23-49.

ALEXANDRE, A. F. Escola de Chicago. In. ALEXANDRE, A. F. **Sociologia da Ação Coletiva**. Florianópolis : Editora da UFSC, 2018

SMELSER, N.J. Collective Behavior and Conflict. Theoretical Issues of Scope and Problems Neil J. Smelser **The Sociological Quarterly**. 5 (2), Março 1964, pp. 116-117.

Ordem de leitura sugerida: [Gohn, Alexandre, Smelser](#)

#### **Bibliografia Complementar:**

MARX, G.T. ; WOOD, L. J. Stands of Theory and Research in Collective Behavior. **Annual Review of Sociology** 1, 1975, pp. 368-428.

#### **Exercício:**

Com base nos textos e na aula elaborada pela professora Carolina Andion, fazer análise do caso de ação coletiva escolhido pelo grupo responsável pelo seminário que será enviado pelo menos até a 6ª feira antes da aula. Discussão das perguntas:

Que tipo de ação coletiva? Quem são os sujeitos principais da ação coletiva ? Quais as motivações principais desses sujeitos para se organizar coletivamente ? Quais os objetivos coletivos ? Que estratégias e instrumentos são utilizados ? Quais as regras, normas ou padrões de concertação prevalecem ? Como essas regras/padrões de concertação são construídos ? Quais os facilitadores ou limitadores da ação coletiva ? O que pode ser concluído com base na teoria vista em sala ?

Entrega até o dia 24/06 pelo moodle (aqueles que não têm acesso ao moodle podem enviar para o e-mail da monitora da disciplina: [fabianawitt@hotmail.com](mailto:fabianawitt@hotmail.com), com cópia para professora)

### **8º encontro (01/07)**

#### **O paradigma racionalista: teorias da ação racional e da mobilização de recursos**

Nesta aula vamos dialogar sobre as contribuições das teorias da ação racional e da mobilização de recursos para a análise das ações coletivas e vamos fazer um exercício de analisar um caso coletivo a partir das categorias/conceitos oferecidos pelas correntes teóricas desse paradigma.

#### **Bibliografia Básica:**

GOHN, M. G. Teorias Contemporâneas Norte-Americanas da Ação Coletiva e dos Movimentos Sociais In : **Teoria dos Movimentos Sociais Paradigmas Clássicos e Contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 2007, p. 49-68.

MCCARTHY, J ; ZALD, M. Ressource Mobilization and Social Movements: a Partial Theory. **American Journal of Sociology**, 82, N.6, p 1212-1241, May, 1977.

OLSON, M. **A lógica da ação coletiva: os benefícios públicos de uma teoria dos grupos sociais**. São Paulo: Edusp, 1999 (Trechos Escolhidos).

Ordem de Leitura Sugerida: Alexandre, Olson, McCarty e Zald

#### **Bibliografia complementar :**

ALEXANDRE, A. F. Teoria da Mobilização de Recursos. In. ALEXANDRE, A. F. Sociologia da Ação Coletiva. Florianópolis : Editora da UFSC, 2018, p 53-70.

JENKINS, J.C. Ressource Mobilization Theory and the Study of Social Movements. **Annual Review of Sociology**. V. 9, 1983, pp. 527-553.

#### **Exercício:**

Com base nos textos da aula e na síntese elaborada pela professora Carolina Andion, fazer análise do caso de ação coletiva escolhido pelo grupo responsável pelo seminário que será enviado pelo menos até a 6ª feira antes da aula. Discussão das perguntas: Que tipo de ação coletiva? Quem são os sujeitos principais da ação coletiva? Quais as motivações principais desses sujeitos para se organizar coletivamente? Quais os objetivos coletivos? Que estratégias e instrumentos são utilizados? Quais as regras, normas ou padrões de concertação prevalecem? Como essas regras/padrões de concertação são construídos? Quais os facilitadores ou limitadores da ação coletiva? O que pode ser concluído com base na teoria vista em sala?

Entrega até o dia 01/07 pelo moodle (aqueles que não têm acesso ao moodle podem enviar para o e-mail da monitora da disciplina: [fabianawitt@hotmail.com](mailto:fabianawitt@hotmail.com), com cópia para professora)

### **9º Encontro (08/07)**

#### **O paradigma racionalista: teoria da mobilização política**

Nesta aula vamos dialogar sobre as contribuições da teoria da mobilização política para a análise das ações coletivas e vamos fazer um exercício de analisar um caso de ação coletiva a partir das categorias/conceitos oferecidos pelas correntes teóricas desse paradigma.

### **Bibliografia Básica**

GOHN, M. G. Teorias sobre Movimentos Sociais na Era da Globalização: a mobilização política In: **Teoria dos Movimentos Sociais Paradigmas Clássicos e Contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 2007, p. 69-115.

MCADAM D.; TARROW; S.; TILLY, C. **Para Mapear o Confronto Político**. Lua Nova. São Paulo, 76, 2009, p. 11-48.

[Ordem de Leitura Sugerida: Gohn e MacAdam, Tarrow e Tilly](#)

### **Bibliografia complementar:**

TARROW, S. **O poder em movimento. Movimentos Sociais e Confronto Político**. Petrópolis: Vozes, 2009.

### **Exercício:**

Com base nos textos da aula e na síntese elaborada pela professora Carolina Andion, fazer análise do caso de ação coletiva escolhido pelo grupo responsável pelo seminário que será enviado pelo menos até a 6ª feira antes da aula. Discussão das perguntas: Que tipo de ação coletiva? Quem são os sujeitos principais da ação coletiva? Quais as motivações principais desses sujeitos para se organizar coletivamente? Quais os objetivos coletivos? Que estratégias e instrumentos são utilizados? Quais as regras, normas ou padrões de concertação prevalecem? Como essas regras/padrões de concertação são construídos? Quais os facilitadores ou limitadores da ação coletiva? O que pode ser concluído com base na teoria vista em sala?

Entrega até o dia 08/07 pelo moodle (aqueles que não têm acesso ao moodle podem enviar para o e-mail da monitora da disciplina: [fabianawitt@hotmail.com](mailto:fabianawitt@hotmail.com), com cópia para professora)

### **10º encontro (15/07)**

#### **O paradigma dos Novos movimentos Sociais: o lugar da identidade e da cultura na ação coletiva**

Nesta aula vamos dialogar sobre as contribuições do paradigma dos novos movimentos sociais para a análise das ações coletivas e vamos fazer um exercício de analisar um caso de ação coletiva a partir das categorias/conceitos oferecidos pelas correntes teóricas desse paradigma.

### **Bibliografia Básica:**

ALEXANDRE, A. F. Teoria dos Novos Movimentos Sociais. In. ALEXANDRE, A. F. Sociologia da Ação Coletiva. Florianópolis : Editora da UFSC, 2018, p 71-99.

TOURAINÉ, A. **O retorno do ator**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. (Trechos Escolhidos).

[Ordem de Leitura Sugerida: Alexandre e Touraine](#)

### **Bibliografia Complementar:**

COHEN, D. ; ARATO, A. The New Social Movements Paradigm In: COHEN, D. & ARATO, A. **Civil Society and Political Theory**. Massachusetts : MIT Press, 1994, pp. 510-523.

MELUCCI, A. The construction of collective action. In **Challenging Codes. Collective Action in the Information Age**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

GOHN, M. G. O Paradigma dos Novos Movimentos Sociais In: **Teoria dos Movimentos Sociais Paradigmas Clássicos e Contemporâneos**. São Paulo : Edições Loyola, 2007, p. 121-170.

**Exercício:**

Com base nos textos da aula e na síntese elaborada pela professora Carolina Andion, fazer análise do caso de ação coletiva escolhido pelo grupo responsável pelo seminário que será enviado pelo menos até a 6ª feira antes da aula. Discussão das perguntas: Que tipo de ação coletiva? Quem são os sujeitos principais da ação coletiva? Quais as motivações principais desses sujeitos para se organizar coletivamente? Quais os objetivos coletivos? Que estratégias e instrumentos são utilizados? Quais as regras, normas ou padrões de concertação prevalecem? Como essas regras/padrões de concertação são construídos? Quais os facilitadores ou limitadores da ação coletiva? O que pode ser concluído com base na teoria vista em sala?

Entrega até o dia 15/07 pelo moodle (aqueles que não têm acesso ao moodle podem enviar para o e-mail da monitora da disciplina: [fabianawitt@hotmail.com](mailto:fabianawitt@hotmail.com), com cópia para professora)

**11º encontro (22/07)**

**Pragmatismo e ação coletiva: Teoria da Capacidade Crítica**

Nesta aula vamos dialogar sobre as contribuições da teoria da capacidade crítica para a análise das ações coletivas e vamos fazer um exercício de analisar um caso de ação coletiva a partir das categorias/conceitos oferecidos por esta corrente teórica.

**Bibliografia básica:**

CEFAI, D. Como nos mobilizamos? A contribuição de uma abordagem pragmatista para a sociologia da ação coletiva. *Dilemas*, v. 2, n. 4, 2009, p. 1-48.

BOLTANSKY, L; THÉVENOT, L. The sociology of critical capacity. **European Journal of Social Theory** 2(3), 1999, p. 359–377. Tradução de Marcos Aquino Santos

KRIEGER, M.G.M; ANDION, C. Legitimidade das organizações da sociedade civil : análise de conteúdo à luz da teoria da capacidade crítica. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro 48 (1), jan/fev, 2014, p. 83-110.

[Ordem de Leitura Sugerida: Cefai, Boltansky & Thevenot, Krieger & Andion.](#)

**Bibliografia Complementar:**

ALEXANDRE, A. F. Análise pragmática. In. ALEXANDRE, A. F. *Sociologia da Ação Coletiva*. Florianópolis : Editora da UFSC, 2018, p 107-116.

BOLTANSKY, L.; THÉVENOT, L **On Justification: Economies of Worth**. New Jersey, Princeton University Press, 2006 (Prefacio), p. 1-21.

**Exercício:**

Com base nos textos da aula e na síntese elaborada pela professora Carolina Andion, fazer análise do caso de ação coletiva escolhido pelo grupo responsável pelo seminário que será enviado pelo menos até a 6ª feira antes da aula. Discussão das perguntas: Que tipo de ação coletiva? Quem são os sujeitos principais da ação coletiva? Quais as motivações principais desses sujeitos para se organizar coletivamente? Quais os objetivos coletivos? Que estratégias e instrumentos são utilizados? Quais as regras, normas ou padrões de concertação prevalecem? Como essas regras/padrões de concertação são construídos? Quais os facilitadores ou limitadores da ação coletiva? O que pode ser concluído com base na teoria vista em sala?

Entrega até o dia 22/07 pelo moodle (aqueles que não têm acesso ao moodle podem enviar para o e-mail da monitora da disciplina: [fabianawitt@hotmail.com](mailto:fabianawitt@hotmail.com), com cópia para professora)

**12º encontro – (29/07)**

**Pragmatismo, ação coletiva e administração pública: tendências e perspectivas**

Nesta aula vamos dialogar sobre as contribuições das novas correntes pragmatistas (sobretudo a sociologia dos problemas públicos e das transformações) para a análise das ações coletivas e vamos fazer um exercício de analisar um caso de ação coletiva a partir das categorias/conceitos oferecidos por essas correntes teóricas.

**Bibliografia básica:**

FREGA, Roberto. A democratic experimentalist theory of institutions. In FREGA, R. **Pragmatism and the wide view of democracy**. Gewerbestrasse: Palgrave Macmillan, 2019.

CHATEAURAYNAUD, F. Questões ambientais entre controvérsias e conflitos, a ecologia política e a sociologia pragmática na França. *Revista Ciências em Debate*. v 2, 2017, p 14-40.

[Ordem de Leitura Sugerida: Chateauraynaud e Cefai](#)

**Bibliografia Complementar:**

SHIELDS, P. M. Rediscovering the Taproot: Is Classical Pragmatism the Route to Renew Public Administration? **Public Administration Review**, Vol. 68, n.2, 2008

HILDEBRAND, D. L. Pragmatism, Neopragmatism and Public Administration. *ADMINISTRATION & SOCIETY*, Vol. 37 No. 3, July 2005 345-359

**Exercício:**

Com base nos textos da aula e na síntese elaborada pela professora Carolina Andion, fazer análise do caso de ação coletiva escolhido pelo grupo responsável pelo seminário que será enviado pelo menos até a 6ª feira antes da aula. Discussão das perguntas: Que tipo de ação coletiva? Quem são os sujeitos principais da ação coletiva? Quais as motivações principais desses sujeitos para se organizar coletivamente? Quais os objetivos coletivos? Que estratégias e instrumentos são utilizados? Quais as regras, normas ou padrões de concertação prevalecem? Como essas regras/padrões de concertação são construídos? Quais os facilitadores ou limitadores da ação coletiva? O que pode ser concluído com base na teoria vista em sala?

Entrega até o dia 29/07 pelo moodle (aqueles que não têm acesso ao moodle podem enviar para o e-mail da monitora da disciplina: [fabianawitt@hotmail.com](mailto:fabianawitt@hotmail.com), com cópia para professora)

### ESTRUTURA DO SEMINÁRIO EM DUPLAS

Cada aluno/dupla deverá escolher previamente a temática/teoria do seminário que será apresentado da 7ª ao 12ª encontro e identificar um caso emblemático de ação coletiva na esfera pública promovido pela sociedade civil que possa ser interpretada à luz das teorias vistas durante a disciplina. Cada dupla/trio deverá escolher um conjunto de teorias:

- (1) teorias do comportamento coletivo e a análise dos fenômenos de “contágio público” (pânico, rumores, moda, motins/revoltas e/ou catástrofes);
- (2) teorias da mobilização de recursos
- (3) teorias da mobilização política
- (4) teorias dos novos movimentos sociais
- (5) teoria da capacidade crítica
- (6) sociologia das experiências públicas e das transformações

A estruturação do seminário cabe ao aluno (a) e deverá ser feita de modo a estimular a participação dos demais alunos na análise do caso. A dupla/trio deve identificar um caso concreto de ação coletiva que possa ser analisado com base na teoria tratada e enviar até a 6ª feira antes da aula, buscando estimular o grupo a examiná-lo. A dupla apresentará brevemente o caso no dia da aula on line e estimulará a discussão:

- Que tipo de ação coletiva?
- Quem são os sujeitos principais da ação coletiva ?
- Quais as motivações principais desses sujeitos para se organizar coletivamente ?
- Quais os objetivos coletivos ?
- Que estratégias e instrumentos são utilizados ?
- Quais as regras, normas ou padrões de concertação prevalecem ?
- Como essas regras/padrões de concertação são construídos ?
- Quais os facilitadores ou limitadores da ação coletiva ?
- O que pode ser concluído com base na teoria vista em sala ?

Além da apresentação, deve-se entregar o trabalho por escrito, até uma semana após o final da disciplina, que será um estudo de caso, com base no aporte teórico oferecido pela disciplina. Como referencial a dupla pode utilizar a bibliografia básica e complementar da aula e também outras referências adicionais. Em termos de formato, o trabalho deve ser como um artigo científico, de até 8 mil palavras, contendo a formatação solicitada pela RAP ([http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/pages/view/envio\\_artigos](http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/pages/view/envio_artigos)).  
Individual.

O trabalho deve conter no final também uma auto-avaliação e avaliação da disciplina. Trata-se de uma auto-reflexão, com base nas seguintes perguntas: (1) O que me marcou na disciplina? (2) Qual a contribuição desta disciplina para o meu projeto de dissertação? (3) Qual a contribuição da disciplina para a minha prática profissional?